

ECONOMIA

Ocupação de hotéis cai para 40%

A perda do poder aquisitivo da população, aliada às condições climáticas, estão fazendo com que apenas 40% do total da taxa de ocupação dos hotéis no Espírito Santo sejam preenchidos. E conforme Tuffy Náder, presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, têm sido feitas muitas promoções para tentar um aquecimento do mercado, mas por enquanto os resultados são mínimos.

Atualmente, no Estado estão classificados cerca de 50 hotéis, que com uma média de 70 apartamentos cada, dão uma disponibilidade total de 3.500 unidades. E como a maioria dos apartamentos está ociosa, de acordo com o gerente do Alice Vitória Hotel, Ronaldo Bertolini, estão sendo feitos pacotes com empresas de passagens de outros Estados, oferecendo descontos para as agências e os usuários. No entanto, a taxa de ocupação tem se mantido em torno dos 40%. O valor da diária em apartamento simples, em hotel 4 estrelas, está hoje em Cz\$ 16 mil; e Cz\$ 20 mil de casal.

OFERTAS

Também oferecendo pacotes de

ofertas, através de agências de viagens em diversos estados, no Hotel Porto do Sol de Guarapari, a taxa de ocupação normal das suas 88 unidades está na casa dos 50%, sendo que a diária varia de Cz\$ 21 mil a Cz\$ 33 mil. A perspectiva, é que a partir deste mês a lotação aumente.

Mas de acordo com o subgerente Paulo Guebert, o incremento não será devido a nenhuma melhoria no quadro econômico do País, mas sim, pelo fato daquela cidade ser durante o verão um dos maiores pólos turísticos do País. Segundo o gerente do Alvetur Hotel, em Vitória, Eraldo Brito, a empresa tem 70 unidades e com o valor da diária em torno dos Cz\$ 10 mil, mas com taxa de ocupação também está em torno dos 40%.

Para Tuffy Náder, a perspectiva de melhoria no setor vai depender da melhoria na capacidade de consumo da população, e de uma maior divulgação dos nossos potenciais turísticos em outros Estados. Ele citou como exemplo, a Festa da Penha, que reúne milhares de pessoas, mas que não tem nenhuma repercussão nacional; enquanto em outros Estados, qualquer evento é logo divulgado em todo o País.

Nem mesmo pacotes de ofertas resolveram a baixa ocupação de apartamentos nos hotéis do litoral

Arquivo AT



Nader: "Maior divulgação"

Da "fria", para o frio da montanha

O longo feriado que o capixaba teve neste final de semana não trouxe bons frutos para a rede hoteleira situada na capital ou na beira das praias. A taxa de ocupação nestes dias esteve muito baixa, de acordo com os gerentes de hotéis, gerando em muitos casos uma lotação ociosa acima de 60%, já que a média de ocupação dos hotéis nos últimos meses tem ficado na casa dos 40%. Em contrapartida, os hotéis situados nas regiões montanhosas viveram um bom momento, com a ocupação plena de seus apartamentos.

Isto pode ser constatado quando se nota que no Alice Vitória Hotel, no centro de Vitória, dos seus 200 apartamentos a ocupação nestes dias ficou entre 30 a 40 unidades, enquanto que normalmente o movimento tem sido de 60 unidades ocupadas. Enquanto isto, o Hotel Pedra Azul,

em Domingos Martins, região montanhosa, teve todos os seus 38 apartamentos ocupados. O mesmo acontecendo com o Hotel Imperador, que teve as suas 33 unidades preenchidas.

MONTANHAS

Um dos principais motivos, segundo os gerentes de hotéis, para que apenas nas montanhas a lotação ficasse esgotada, é de que o feriado prolongado foi apenas no Espírito Santo. Por isso, não aconteceu o deslocamento de turistas de outras regiões.

O fluxo turístico foi mais interno, com o pessoal das cidades indo descansar nas montanhas. Isto aliado ao fato de que aquelas pessoas que pretendiam ficar nas praias, devido ao tempo frio, acabaram optando mesmo por um bom descanso nas regiões mais calmas e montanhosas, como é o caso de Domingos Martins.

No Hotel Porto do Sol, de Gua-

rapari, segundo o sub-gerente Paulo Guebert, a expectativa era de uma ocupação plena, mas devido às condições climáticas, já que fez frio, junto também à crise econômica do País, a ocupação acabou ficando mesmo pela metade das 88 unidades.

De acordo com o gerente do Alice Vitória Hotel, Ronaldo Bertolini, teria sido melhor que não houvesse o feriado prolongado, pois os executivos, que normalmente se constituem de uma grande faixa dos usuários daquele hotel e que se deslocam de outros pontos para realizar negócios aqui no Estado, deixaram de fazê-lo.

O que ainda tem garantido bons momentos para o setor, são os congressos que eventualmente acontecem no Estado, como será o Congresso Nacional de Psiquiatria, previsto para Vitória no próximo mês, para o qual estão sendo esperadas 2.500 pessoas.